

VOZES FEMININAS NA LITERATURA POTIGUAR: A ANÁLISE DO DISCURSO NO ENSINO SUPERIOR

Lariza Rodrigues de Siqueira (UERN/Campus Assu)
larizasiqueira959@gmail.com.br

RESUMO

O presente artigo discute os resultados parciais do projeto “Vozes femininas na literatura potiguar: a análise do discurso no ensino superior”, desenvolvido no âmbito do Programa RN Mais Científico (Edital FAPERN nº 13/2024). A presente pesquisa, tem como objetivo investigar de que forma as produções literárias de autoras potiguares evidenciam discursos de valorização das vozes femininas e contribuem para a formação crítica de estudantes do curso de Letras. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2008) e nas reflexões literárias de Candido (2011), compreendendo o texto como uma prática social permeada por ideologias capazes de refletir e transformar realidades. A metodologia envolve a formação de grupos de estudo, a aplicação de questionários diagnósticos, a análise das estratégias de leitura dos discentes e a realização de oficinas de leitura e escrita voltadas às obras de escritoras potiguares. Espera-se, com isso, ampliar as competências discursivas e analíticas dos participantes, promover o letramento acadêmico e fomentar a reflexão crítica sobre as desigualdades de gênero presentes na sociedade. Entre os resultados previstos, destacam-se a produção de um e-book didático, a divulgação científica em eventos acadêmicos e o fortalecimento da literatura potiguar no ensino superior, contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos, autônomos e socialmente engajados.

Palavras-chave:

Literatura potiguar. Análise do discurso. Vozes femininas.

ABSTRACT

The present article discusses the partial results of the project “Female Voices in Potiguar Literature: Discourse Analysis in Higher Education”, developed within the scope of the program RN Mais Científico (FAPERN Call no. 13/2024). The aim of this research is to investigate how the literary productions of women writers from Rio Grande do Norte highlight discourses that value female voices and contribute to the critical formation of students in the Language and Literature program. The study is grounded in Fairclough’s (2008) principles of Critical Discourse Analysis and in Candido’s (2011) literary reflections, understanding the text as a social practice permeated by ideologies capable of reflecting and transforming realities. The methodology involves the formation of study groups, the application of diagnostic questionnaires, the analysis of students’ reading strategies, and the development of reading and writing workshops focused on works by women writers from Rio Grande do Norte. The project aims to expand participants’ discursive and analytical competencies, promote academic literacy, and foster critical reflection on gender inequalities present in society. Among the expected results are the production of a didactic e-book, scientific dissemination at academic events, and the strengthening of Potiguar literature within higher education, thus contributing to the formation of critical, autonomous, and socially engaged readers.

Keywords:

1. Introdução

A leitura crítica e a análise textual constituem práticas essenciais para o desenvolvimento acadêmico no Ensino Superior, sobretudo para os discentes que ingressam em cursos da área de Letras. Entretanto, observa-se que muitos estudantes apresentam dificuldades relacionadas ao letramento acadêmico, à interpretação de textos e ao domínio de habilidades discursivas fundamentais para a construção do conhecimento.

Nesse contexto, a Análise do Discurso (AD) apresenta-se como uma ferramenta teórico-metodológica potente, capaz de promover a compreensão crítica dos textos e dos fenômenos sociais que os atravessam. Conforme Fairclough (2008), o discurso não apenas reflete a sociedade, mas também contribui para sua transformação, sendo prática social fundamental na constituição das identidades, ideologias e relações de poder.

Ao direcionar o olhar para a literatura potiguar, especialmente para obras produzidas por autoras do Rio Grande do Norte, evidencia-se um campo fecundo para problematizar questões sociais relacionadas às desigualdades de gênero, à representação feminina e à construção identitária. De acordo com Candido (2011), a literatura cumpre papel social ao denunciar conflitos e propor reflexões capazes de suscitar mudanças na realidade.

Considerando essas perspectivas, torna-se relevante refletir sobre como a inserção de textos literários potiguares em práticas pedagógicas pode contribuir para ampliar o repertório crítico dos estudantes, estimulando a leitura sensível e a análise de discursos que atravessam o cotidiano. Essa aproximação entre teoria e prática possibilita compreender a literatura não apenas como objeto estético, mas como instrumento formativo capaz de mobilizar debates sobre questões sociais urgentes.

Com base nessa articulação entre literatura local, vozes femininas e análise discursiva, este artigo discute o potencial formativo da AD como mediadora do pensamento crítico no Ensino Superior, especialmente entre estudantes de Letras.

2. Fundamentação Teórica

Fairclough (2008) compreende o discurso como prática social que produz e é produzida por estruturas sociais. Assim, textos literários e acadêmicos não são produtos neutros; carregam marcas de ideologias, crenças, valores e relações de poder. Como destaca o autor:

Ao usar o termo ‘discurso’, proponho considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais. Isso tem várias implicações. Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. [...] Segundo, implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição como efeito da primeira. [...] O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado. (Fairclough, 2001, p. 90-91)

Para Candido (2011), a literatura atua como instrumento de denúncia, crítica e reflexão, desempenhando papel central na formação humana. Ela humaniza porque amplia o campo da sensibilidade, tornando-nos mais capazes de compreender o outro e a nós mesmos. Nesse contexto, a literatura potiguar escrita por mulheres, ao tematizar desigualdades e experiências femininas, torna-se um campo privilegiado para análise crítica.

Paralelo a isso, Denize Elena Garcia da Silva (2019), em sua obra *Práticas semiótico-discursivas: texto e imagem na (re)construção de identidades*, evidencia que são as questões sociais que compõem a agenda de pesquisas no campo da ACD. Sua reflexão articula conteúdos de ordem social, como pobreza e identidades, destacando a construção de sentidos a partir da materialidade do texto. Os elementos léxico-gramaticais, enquanto parte da interioridade do sistema linguístico, contribuem para a interpretação de práticas discursivas que operam na exterioridade. Silva (2019) reforça que práticas semiótico-discursivas influenciam processos de construção identitária, o que torna essencial compreender como discursos hegemônicos ou contra-hegemônicos moldam o imaginário social acerca das mulheres.

Além disso, é importante considerar que a articulação entre discurso, identidade e literatura permite ampliar a compreensão sobre como narrativas de autoria feminina dialogam com conflitos sociais contemporâneos. A literatura, nesse sentido, não apenas reflete realidades, mas também tensiona estruturas de poder, produz deslocamentos e cria novas possibilidades de representação para sujeitos historicamente silenciados. Esse entendimento fortalece a análise de obras potiguares como espaços de resistência simbólica e discursiva.

Esses eixos sustentam a proposta de analisar obras de autoras potiguares como espaço de circulação de discursos que denunciam desigualdades e evidenciam a luta por reconhecimento e valorização das vozes femininas.

3. Aspectos metodológicos

A pesquisa desenvolveu-se sob uma abordagem qualitativa, de natureza analítico-interpretativa, articulando diferentes práticas voltadas à compreensão crítica da literatura potiguar escrita por mulheres e ao aprimoramento das competências de leitura e escrita de discentes ingressantes no curso de Letras. Inicialmente, realizou-se a leitura crítica de textos literários de autoras potiguares, atividade que possibilitou aos estudantes reconhecer marcas discursivas, ideológicas e socioculturais presentes nas obras.

Paralelamente, aplicaram-se questionários diagnósticos com o objetivo de delinear o perfil de leitura, escrita e interpretação dos participantes, bem como identificar suas principais estratégias e dificuldades leitoras. Com base nesses dados, procedeu-se à análise das respostas coletadas, o que permitiu compreender os modos pelos quais os discentes se relacionavam com o texto e mobilizavam estratégias interpretativas.

A partir desse diagnóstico, desenvolveram-se oficinas de leitura e escrita direcionadas à análise discursiva e à valorização das vozes femininas na literatura potiguar, promovendo espaços de reflexão crítica e de construção de práticas discursivas mais conscientes. Nessas atividades, buscou-se estimular o protagonismo dos estudantes e fomentar a articulação entre teoria e prática, permitindo que os participantes experimentassem modos diversos de interpretar e produzir sentidos.

Como etapa complementar, realizou-se o acompanhamento sistemático das interações e produções dos discentes ao longo das oficinas, o que possibilitou observar avanços, recorrências e dificuldades persistentes no processo formativo. Essa observação orientou ajustes nas atividades e ampliou a compreensão sobre o impacto das práticas propostas no desenvolvimento das habilidades leitoras e discursivas dos estudantes.

As ações metodológicas seguiram etapas sistematizadas que incluíram a criação de grupos de estudo sobre literatura potiguar e Análise do Discurso; a seleção de gêneros acadêmicos e literários pertinentes para o aprofundamento teórico; a elaboração e aplicação dos questionários; a análise interpretativa das respostas; o desenvolvimento das oficinas; a produção de um e-book reunindo as análises e reflexões construídas ao longo do projeto; e, por fim, a divulgação dos resultados em eventos acadêmicos. Essa organização metodológica assegurou o rigor científico da investigação e garantiu que cada etapa contribuísse efetivamente para o alcance dos objetivos propostos.

4. *Literatura Potiguar e Escrita Feminina: Vozes e Memórias a Partir da Análise do Discurso no Ensino Superior*

A obra “Vizinhas: pequenos contos de rosas e outros espinhos”, da escritora assuense Itamara Almeida, constitui-se como uma coletânea de contos que tematizam as implicações da violência de gênero na constituição identitária de mulheres envolvidas em distintas trajetórias de vida, mas unidas pela experiência comum da opressão. A interlocução estabelecida com a autora permitiu compreender elementos decisivos de sua formação literária e política, bem como os processos que motivaram a escrita da obra. A obra foi estudada ao longo das atividades que foram desenvolvidas.

A coletânea organiza-se em duas partes. A primeira, intitulada “Bem me quer?”, apresenta contos protagonizados por mulheres representadas metaforicamente por flores, cada qual com significados simbólicos distintos. Tais personagens apresentam perfis variados, algumas rompem com o ciclo de violência, outras permanecem nele. A segunda parte, “Espinhos”, enfatiza narrativas atravessadas por violências institucionalizadas e sustentadas pelo sistema patriarcal, reafirmando a crítica social presente na obra.

As sociedades contemporâneas, conforme apontam estudos feministas, têm buscado redimensionar o papel social da mulher, reconhecendo-a como sujeito transformador nos âmbitos econômico, político e cultural. Entretanto, essas conquistas convivem com permanências históricas estruturadas pelo patriarcado. Nesse cenário, a obra de Itamara revela, por meio dos contos, identidades femininas fragmentadas e em constante negociação, como aponta Hall (2006), para quem as identidades são múltiplas, fluidas e situadas.

Açucena

Dizem que era uma mulher bonita - “arrumada” - Costumavam dizer. Tinha belos cabelos, compridos, lisos e brilhosos. Contam também que era mulher viajada, conhecedora das coisas do mundo. Morou um certo tempo fora do estado. Namorou homens importantes, com dinheiro e prestígio. Pode-se dizer que era mulher bem-vista, perante os julgamentos das pessoas.

Ainda jovem casou-se. Casou-se com Francisco, homem forte. Forte é a descrição mais adequada para ele que carregava consigo o legado da família de homens valentes. Era homem de interior e trazia, inferiorizado, o que vinha a ser um macho, um homem de verdade. Era quase um mito por essas bandas de cá, o que lhe rendera muitos amigos. Servia como guarda-costas de todos.

Tiveram dois filhos, formando três homens e uma mulher numa casa de dois vãos. Quando os filhos ainda eram pequenos ela tentou separar-se, queria ir embora, não aguentava mais o Francisco que bebia todos os dias, lhe batia muito e ainda a acusava de traição, o que era pior. Ela não foi embora. Poucas vão. Era mulher bem vista perante o julgamento das pessoas, não podia sair assim de casa.

Os filhos cresceram. Houve uma época que foram embora, casaram-se. Não foi seu tempo mais feliz, não se pode dizer que foi. Mas, foi ao menos, o tempo que trabalhava menos. Ela e Francisco dentro de casa. Menos pratos para lavar, menos roupas. Essas tarefas infinitas que serviam não apenas para lhe deixar ocupada, naquela época serviam, sobretudo, para provar sua existência.

Os filhos voltaram, primeiro um depois o outro. Os acolheu, era seu dever de mãe. Não quis saber o motivo das separações. Dizia não ser da sua conta. Mas, certa noite ficou pensando como as mulheres

de hoje são livres. E teve raiva delas. Teve raiva de si, queria ter feito o mesmo que suas noras. Não fez.

Envelheceram. Ela e Francisco. Os filhos foram embora novamente. - filho é pra isso mesmo - pensava. Seu Francisco, homem de prestígio, nunca largou a bebida. Nos fins de semana leva todos os seus novos e velhos amigos para beber em casa. Ela costuma servir a todos. Sempre costumou.

Hoje não quer mais ir embora. Não quer mais viajar, nem lembra de tal época. Não tem mais raiva das mulheres livres de hoje e nem das mulheres presas de antes, ou é o contrário? Também não ama mais o Francisco. Nem o odeia. Já não se importa de virem beber em sua casa. Repete mumificadamente seus afazeres, ainda quer provar sua existência. Às vezes sorri. Às vezes fala com os vizinhos. Às vezes senta na calçada... Às vezes sou eu!

Continua bem-vista perante o julgamento das pessoas.

VIZINHA N° 1

(Gritos escritos são silenciosos, mas são gritos)

Fonte: Vizinhas: Pequenos contos de rosas e outros espinhos. p. 17-18.

O conto apresenta a trajetória de uma mulher inicialmente descrita como independente e conhecedora do mundo, mas que, após o casamento com Francisco, vivencia uma profunda ruptura identitária. A narrativa evidencia a transformação subjetiva da personagem, que passa de mulher autônoma à figura subjugada pela violência física e psicológica do marido.

Essa mudança corrobora as proposições de Hall (2006) e Bauman (2005), ao evidenciar que identidades não são estáveis, mas constituídas nas relações sociais. O trecho: “não aguentava mais o Francisco que bebia todos os dias, lhe batia muito e ainda a acusava de traição”: reforça a dimensão discursiva da violência, conforme argumenta Fairclough (2001), uma vez que as práticas de linguagem e comportamento moldam e sustentam estruturas de poder.

A personagem permanece no relacionamento por pressão social: “era mulher bem-vista perante o julgamento das pessoas, não podia sair assim de casa”. Tal fragmento revela a permanência do patriarcado como regulador das condutas femininas (Sztompka, 2005), além de demonstrar a interiorização da submissão enquanto construção cultural.

O conto também evidencia que a protagonista encontra sentido em tarefas repetitivas, que passam a definir sua própria existência: “aquelas tarefas serviam, sobretudo, para provar sua existência”. Esse trecho reflete a anulação subjetiva que acompanha muitas mulheres em relações abusivas, marcadas pela perda de autonomia e de perspectivas de futuro.

A reflexão da personagem sobre mulheres contemporâneas — “como as mulheres de hoje são livres... queria ter feito o mesmo que suas noras. Não fez” — dialoga com Del Priore (2013), ao retratar as rupturas e permanências constitutivas da experiência feminina atual. Apesar das conquistas sociais, muitas mulheres ainda permanecem presas a padrões tradicionais que limitam sua emancipação.

5. *Considerações finais*

As articulações propostas entre a Análise do Discurso e a literatura potiguar escrita por mulheres mostram-se fundamentais para a formação crítica no Ensino Superior, especialmente no curso de Letras. Ao compreender a literatura como prática social e espaço de produção de sentidos, os estudantes ampliam sua percepção sobre como diferentes discursos participam da construção de realidades, identidades e representações.

O estudo evidencia a relevância de ações pedagógicas sistematizadas como oficinas, grupos de estudo, leituras orientadas e análises discursivas para o aprimoramento das competências de leitura e escrita. Essas práticas favorecem o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, permitindo que os discentes se apropriem de ferramentas teóricas capazes de aprofundar sua compreensão sobre fenômenos socioculturais.

Integrar literatura local, Análise do Discurso e questões de gênero revela-se um caminho potente para a construção de uma formação humanística comprometida com o diálogo e a justiça social. Essa convergência amplia o repertório analítico dos estudantes e promove uma leitura sensível das desigualdades historicamente impostas às mulheres, sobretudo em contextos periféricos.

A análise dos contos de “Vizinhas...”, à luz da Análise Crítica do Discurso, demonstra como práticas linguísticas e narrativas evidenciam a violência estrutural e os mecanismos de opressão que atravessam a experiência feminina. A obra de Itamara Almeida expõe tanto as marcas persistentes do patriarcado quanto as fissuras geradas pelos avanços dos movimentos feministas, oferecendo subsídios para compreender a complexidade dos processos identitários de mulheres na contemporaneidade.

Ao revelar crises identitárias, imposições sociais, silenciamentos e formas de resistência, os discursos literários analisados reafirmam o caráter humanizador e transformador da literatura. Conforme defende Candido (2011), o texto literário amplia a sensibilidade e contribui para a formação ética e social dos sujeitos. Nesse sentido, a literatura se apresenta como instrumento crítico indispensável para o enfrentamento das desigualdades de gênero e para a valorização das vozes femininas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Itamara. *Vizinhas*: Pequenos contos de rosas e outros espinhos. Natal: Escribas, 2021.

CANDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias e Conversas de Mulher*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2013.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

HALL, Stuart. *A identidade cultural da pós-modernidade*. São Paulo: DP&A, 2006.

SILVA, Denize Elena Garcia (Org.). *Práticas semiótico-discursivas: texto e imagem na (re)construção de identidades*. Brasília, DF: Thesaurus, 2019.

SZTOMPKA, Piotr. *A sociologia da mudança social*. Trad. de Pedro Jorgensen Jr.; 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ZILBERMAN, Regina. *O papel da literatura na escola*. Via Atlântica, n. 14, p. 13-28, 2008.